

---

## **A Educação Midiática para o combate à desinformação: observações preliminares de uma pesquisa-ação com jovens em Rondon do Pará<sup>1</sup>**

Camila GUSMÃO<sup>2</sup>

Elaine JAVORSKI<sup>3</sup>

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

### **RESUMO**

Este estudo analisa como o desenvolvimento de ações de Educação Midiática em uma escola pública, localizada em Rondon do Pará – PA, pode contribuir para atividades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), alinhadas à competência específica 7, sobre práticas de linguagem em ambientes digitais. Utilizando a interseção entre Comunicação e Educação, a pesquisa aplica a metodologia da pesquisa-ação em uma turma de Ensino Médio. Observou-se que os estudantes, embora responsáveis no consumo de informações, frequentemente carecem de acesso a conteúdos de qualidade, e muitos temas explorados em sala nunca haviam sido abordados anteriormente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Midiática; Comunicação; Pesquisa-ação.

### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa<sup>4</sup>, conduzida em Rondon do Pará - PA, tem o objetivo de analisar como o desenvolvimento de ações de Educação Midiática na rotina de uma escola pública pode auxiliar na implementação de atividades alinhadas às competências e habilidades recomendadas pela BNCC, especialmente voltadas para os processos atuais de desinformação. Foca-se na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a qual engloba sete competências específicas. Nossa atenção se volta particularmente para a competência 7, que aborda as práticas de linguagem em ambientes digitais. Segundo o documento oficial “os jovens precisam ter uma visão crítica, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir criticamente sentidos em quaisquer campos da vida social.” (Brasil, 2017, p. 489).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), email: camila.gusmao@discente.ufma.br

<sup>3</sup> Professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM/UFMA), e-mail: elaine.javorski@ufma.br

<sup>4</sup> Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida no âmbito do mestrado

---

A competência específica abordada traz consigo quatro habilidades: compreensão do funcionamento das tecnologias digitais, para que sejam utilizadas com ética e responsabilidade; avaliação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) para compreender quais impactos elas podem causar, além do uso crítico delas; utilizar ferramentas diversas na produção de conteúdo, em diferentes linguagens e mídias; conscientização nas ações de pesquisa e busca de informações.

Destacamos que realizar pesquisas na região amazônica tem uma importância singular para a área da Comunicação, considerando que o recorte territorial aqui descrito demonstra a necessidade de uma maior diversidade de materiais bibliográficos nessa área. Portanto, ressaltamos que uma pesquisa com os critérios aqui descritos poderá contribuir para estudos que envolvam a interface entre comunicação e educação, bem como auxiliar nos debates sobre o conceito de Educação Midiática, ainda em desenvolvimento.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa qualitativa que utiliza a pesquisa-ação como método, seguindo as diretrizes de Thiollent (2011), que a define como um estudo social de base empírica, que necessita de uma ação para resolver um problema coletivo previamente identificado. É importante que os sujeitos estejam envolvidos cooperem com a pesquisa de forma participativa. “Podemos considerar que a pesquisa-ação opera a partir de determinadas instruções (ou diretrizes) relativas ao modo de encarar os problemas identificados na situação investigada e relativa aos modos de ação” (Thiollent, 2011, p. 40).

Thiollent (2011, p. 62) destaca fases importantes para a aplicação da metodologia em questão, definidas em cinco momentos, dos quais nos basearemos para a realização deste estudo: a) Análise e delimitação da situação inicial; b) Delineamento da situação final, em função de critérios de desejabilidade e factibilidade; c) Identificação de todos os problemas a serem resolvidos para permitir a passagem de (a) a (b); d) Planejamento das ações correspondentes; e) Execução e avaliação das ações.

As atividades do diagnóstico consistem em entrevistas semiestruturadas com os professores e gestores da instituição, aplicação de um questionário para os estudantes e promoção de encontros que abordem o tema do nosso estudo. Ao final da pesquisa de campo, realizaremos uma nova avaliação para analisar se as ações alcançaram o objetivo inicialmente proposto. Além disso, para a coleta de dados, durante os encontros com a

---

turma, nos baseamos em anotações em um caderno de campo e Entrevistas Coletivas (EC), que tem um contorno diferente do jornalismo, quando aplicadas à pesquisa acadêmica. “Nas entrevistas coletivas, as pessoas se mostraram mais espontâneas, faziam perguntas umas às outras, mudando, portanto, de lugar, e assumindo o que seria o papel do entrevistador” (Kramer, 2007, p. 73).

Após a análise inicial, elaboramos um plano de ação baseado em 13 encontros semanais na escola com aulas expositivas e dialogadas. Cada encontro com duração de aproximadamente 90, durante o período de aulas do primeiro e segundo semestre de 2024, com a função abordar as competências e habilidades descritas na BNCC, por meio dos seguintes temas e atividades: história da mídia; formatos e narrativas do jornalismo; critérios de noticiabilidade; jornalismo local; diferença entre fato e opinião no jornalismo; análise de jornais impressos; análise textual; desinformação; checagem de fatos; Inteligência Artificial generativa; análise de imagens manipuladas; *Deepfake*; jogos didáticos; produção de memes; produção de reportagem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Desinformação não é um tema recente para a sociedade, entretanto, com a popularização das mídias digitais, as formas de divulgá-la foi aperfeiçoada e facilitada. Como afirma Alencar e Brizola (2024), esse conceito é amplo e complexo e foi intensificado com as tecnologias da informação e comunicação (TIC). “A grande mídia tem responsabilidade no que concerne ao atual cenário de desinformação. As possibilidades de manipulação e de desinformação são ampliadas pelo sistema informacional atual e o alcance das redes sociais digitais.” (Alencar; Brizola, 2024, p 27).

Para Jorge (2024), o termo pode ser aplicado em diversas situações, como as vezes em que ações são previamente planejadas com o objetivo de enganar as pessoas ou confundí-las.

De um lado, existe a potencialização do volume de mensagens, que coloca nas mãos de pessoas ingênuas a capacidade de espalhar dados de todos os gêneros e procedências. De outro, há a intenção manipuladora ou maliciosa de causar dano a uma população, a políticos ou a instituições, o que termina sendo um perigo incrementado pela tecnologia. (Jorge, 2024, p 2).

Nesse contexto, diversas possibilidades vêm sendo discutidas acerca de como combater à desinformação. Dentre as quais, destacamos a Educação Midiática, como

---

ferramenta para “ajudar os cidadãos a serem informados e capacitados em um mundo cada vez mais povoado com diversas mídias e mensagens”<sup>5</sup>. (Cannon et al 2022, p 26).

Para Buckingham (2019), a Alfabetização Midiática vai além do uso dos aparelhos tecnológicos, ela implica o desenvolvimento de uma visão crítica da mídia para entender seu funcionamento. O autor defende a implementação desses ensinamentos em escolas e argumenta que “se realmente queremos que os cidadãos sejam midiaticamente alfabetizados, precisamos de programas abrangentes, sistemáticos e duradouros de educação midiática como direito básico de todos os jovens.” (Buckingham, 2019, p 18).

Nesse sentido, Fantin (2008) ressalta a importância que a escola tem nesse processo formativo e a coloca como espaço fundamental de enfrentamento dos desafios causados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

De acordo com Aguaded e Romero (2014), a alternativa que se apresenta é a de aprender a conviver com os meios de comunicação. Para o autor é importante o surgimento de estratégias que auxiliem o aprendizado da melhor forma de consumir conteúdos. “Frente à problemática da sobressaturação informativa e os limites da assimilação cognitiva, deve-se buscar o equilíbrio quantidade-qualidade dos conteúdos aos quais se tem acesso, nos quais a habilidade teórico-pragmática estreita seu curso” (Aguaded e Romero 2014, p 52).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola pesquisada atende cerca de 1200 estudantes por ano e conta com 15 salas de aula, além de uma sala de informática, rádio, biblioteca e um auditório. Existem caixas de som posicionadas em diferentes áreas da escola (que, atualmente, reproduzem apenas os sinais sonoros de troca de horários), e um microfone para transmissão de áudio. O laboratório de informática não consegue atender de forma adequada a demanda de alunos por turma (45), devido à quantidade insuficiente de computadores e à presença de algumas máquinas inoperantes. Além disso, a conexão com a internet, fornecida via fibra óptica, também não é adequada para o número de estudantes, o que dificulta a realização de determinadas atividades.

A pesquisa mostra que a maioria dos estudantes (65,6%) já teve contato com veículos de comunicação (rádio, TV, jornal impresso, internet, podcast) durante as

---

<sup>5</sup> Tradução nossa

---

atividades escolares no Ensino Fundamental, e outros 59,4% afirmaram ter participado dessas atividades no Ensino Médio. Quando questionados sobre quais atividades realizaram, as respostas incluíram a produção de podcast, reportagens para a Feira de Ciências e a elaboração de jornais impressos.

Em relação ao consumo de informações a pesquisa aponta que os estudantes buscam principalmente os perfis no *Instagram* (62,5%), grupos de *WhatsApp* (37,5%) e rádio (18,8%). É importante salientar que, dentro da plataforma *Instagram*, existem perfis que se autodenominam portais de notícias. Essas contas são administradas por pessoas que não têm formação jornalística, e o conteúdo publicado nesse meio não é estritamente de caráter informativo. As publicações misturam vídeos gravados pela comunidade, publicidade e reprodução de conteúdos feitos por terceiros. Os estudantes declararam, tanto no questionário quanto durante as conversas em sala de aula, que esses perfis são os principais para consumir informação local.

Destacamos que as observações preliminares indicam que as competências e habilidades recomendadas pela BNCC ainda não estão sendo implementadas de maneira efetiva na escola. De acordo com os estudantes, a maior parte do conteúdo apresentado até o momento ainda não foi discutido em sala de aula, exceto de maneira esporádica, em atividades especiais e isoladas ao longo do período letivo. Isso evidencia a necessidade de uma atenção especial para analisar a importância do desenvolvimento de ações de Educação Midiática.

Observamos que os estudantes demonstraram mais interesse por algumas atividades, entre elas a análise dos jornais impressos da Unifesspa, produzidos pela faculdade de Jornalismo, além da edição feita pelo Grupo Correio. Para muitos, foi a primeira vez que viram e leram um jornal impresso. A maior disposição se deu pelo conteúdo, pois o assunto abordado tinha uma ligação maior com cada um, seja pela notícia ou reportagem apresentar um amigo, parente, conter uma fotografia da rua onde moram, ou por ser um jornal que fala da própria comunidade.

## CONCLUSÃO

Este estudo pertence a uma pesquisa mais ampla que tem um longo caminho a ser percorrido, pois até o momento, realizamos apenas cinco encontros. Contudo, como conclusões parciais, entendemos que o diagnóstico inicial que realizamos nos mostra que os estudantes, ainda que demonstrem ter responsabilidade com as informações que

consomem, nem sempre consomem informações de qualidade. Além disso, a maioria dos assuntos tratados até o momento nunca haviam sido mencionados em sala. Isso se aplica também aos materiais utilizados, como Datashow para reproduzir imagens e vídeos. Na escola, os estudantes estudam através de livros e apostilas.

## REFERÊNCIAS

AGUADED, I; ROMERO, R. Mediamorfose e desinformação na infoesfera: Alfabetização midiática, digital e informacional perante as mudanças de hábitos de consumo informativo. **Educação na Sociedade do Conhecimento**, v. 16, n. 1, p 44–57, 2015. <https://doi.org/10.14201/eks20151614457>

ALENCAR, A; BRISOLA, A. Abordagens pedagógicas no combate à desinformação: uma análise de planos de aulas compartilhados na internet. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 28, n. 1, p. 26–41, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v28i1p26-41. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/194588>.. Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

BUCKINGHAM, D. Chapter Three of Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture. **Polity Press**, jan. 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/242298855\\_Chapter\\_Three\\_of\\_Media\\_Education\\_Literacy\\_Learning\\_and\\_Contemporary\\_Culture](https://www.researchgate.net/publication/242298855_Chapter_Three_of_Media_Education_Literacy_Learning_and_Contemporary_Culture). Acesso em: 15 jul. 2024.

\_\_\_\_\_. **Manifesto pela Educação Midiática**. Londres: Edições Sesc, 2019. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7938449/mod\\_resource/content/1/BUCKINGHAM%20Manifesto\\_pela\\_educacao\\_midiatica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7938449/mod_resource/content/1/BUCKINGHAM%20Manifesto_pela_educacao_midiatica.pdf). Acesso em: 16 jul. 2024.

CANNON, J. et all. Alfabetização em mídia social: Uma estrutura conceitual. **Novas Mídias e Sociedade**, v. 26, n 2, p 941-960. <https://doi.org/10.1177/14614448211068530>

JORGE, T. Dossiê Desinformação & Fake News. **Esferas**, n. 29,. 2024. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/15074>

FANTIN, M. Os cenários culturais e as multiliteraces na escola. **Comunicação e Sociedade**, São Paulo, v. 13, p. 69-85, 2008.

KRAMER, S. **Entrevistas coletivas**: uma alternativa para lidar com diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em Ciências Humanas. In: \_\_\_\_\_; FREITAS, M. T; SOUZA, S. J. (Org.). *Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.